

Relato de experiência

Relato de experiência: o estudo da gramática normativa sob viés contextualizado

Experience report: the study of normative grammar under a contextualized bias

Informe de experiencia: el estudio de la gramática normativa bajo un sesgo contextualizado

Simeone Gregório dos Santos¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

RESUMO

O presente relato de experiência objetiva apresentar o desenvolvimento de atividades bem como os resultados obtidos de um projeto de intervenção executado em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, durante seis semanas. Este projeto foi elaborado para três turmas do segundo ano do ensino médio, no âmbito do estágio obrigatório do curso de Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Por meio de encontros presenciais, foi possível estudar, a partir das dificuldades dos alunos, alguns tópicos da sintaxe. Durante as aulas, os conteúdos foram trabalhados de forma contextualizada, dialogada e com a participação dos estudantes. Por fim, os resultados alcançados foram satisfatórios e significativos, uma vez que houve demonstração de entendimento acerca do que foi estudado semanalmente.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Projeto de intervenção; Relato de experiência

ABSTRACT

This experience report aims to present the development of activities as well as the results obtained from an intervention project carried out on a campus of the Federal Institute of Education, Science, and Technology, located in the countryside of the state of Rio Grande do Norte, during six weeks. This project was developed for three classes in the second year of High School, within the scope of the mandatory internship for the Teaching Degree in Portuguese Language and Literature at the Federal University of Rio Grande do Norte. It was possible to study, based on the students' difficulties, some topics of syntax

through in-person meetings. During the classes, the contents were carried out in a contextualized and dialogic way, along with the students' participation. In conclusion, the results achieved were satisfactory and significant, since the students demonstrated understanding of the subjects that were studied weekly.

Keywords: Portuguese language; Intervention project; Experience report

RESUMÉN

Este relato de experiencia tiene como objetivo presentar el desarrollo de actividades así como los resultados obtenidos de un proyecto de intervención realizado en un campus del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología, ubicado en el interior del estado de Rio Grande do Norte, durante seis semanas. Este proyecto fue elaborado para tres clases del segundo año de la enseñanza media, en el ámbito de la pasantía obligatoria del curso de Letras-Lengua Portuguesa en la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. A través de encuentros presenciales fue posible estudiar, a partir de las dificultades de los alumnos, algunos temas de sintaxis. Durante las clases, se trabajaron los contenidos de forma contextualizada, dialógica y con la participación de los alumnos. Finalmente, los resultados alcanzados fueron satisfactorios y significativos, ya que hubo una demostración de comprensión sobre lo estudiado semanalmente.

Palabra-clave: Lengua portuguesa; Proyecto de intervención; Informe de experiencia

1 INTRODUÇÃO

Na educação básica, o estudo da sintaxe, esta sendo uma parte da gramática que estuda as relações estabelecidas entre as palavras na frase, é, de forma geral, objeto de muitas dúvidas entre os alunos. Isso ocorre porque, muitas vezes, determinadas construções e normas linguísticas internalizadas pelos falantes colidem com as regras estabelecidas pela gramática normativa. Esta, por sua vez, segundo Lima (2022), visa a codificar o uso da língua, induzindo regulamentos que projetam o ideal da expressão considerada correta em determinado período de tempo.

Nesse sentido, na escola, ambiente onde a norma padrão da língua é, preponderantemente, ensinada e explorada, tomando como lastro a gramática normativa, uma parcela considerável dos educandos apresenta momentos de crise de compreensão dos conteúdos. Isso se verifica, sobretudo, no âmbito da sintaxe, em conteúdos como a regência verbal e nominal, os quais preconizam o uso de

determinadas preposições a depender do sentido veiculado pelo verbo ou nome. Com efeito, o domínio das regras e das normas da gramática é importante para que os indivíduos atuem eficazmente em diversos contextos e situações de uso da língua que ultrapassam os muros da escola.

Todavia, na educação básica, o ensino é, segundo Antunes (2003, p. 31), pautado em “uma gramática descontextualizada, amorfa, da língua como potencialidade; gramática que é muito mais “sobre a língua”, desvinculada, portanto, dos usos reais da língua escrita ou falada na comunicação do dia a dia”. Além disso, a autora afirma que há um ensino de gramática voltado a nomenclaturas e a classificação das unidades da língua. Ela, ainda, diz que, na escola, a gramática “não tem como apoio o uso da língua em textos reais, isto é, em manifestações textuais da comunicação funcional e que não chega, por isso, a ser estudo dos usos comunicativamente relevantes da língua” (Antunes, 2003, p. 33). Tal prática docente, por conseguinte, reverbera no errôneo entendimento dos alunos e na compreensão equivocada de que os compêndios gramaticais são depósitos de conceitos e de regras inúteis, sem qualquer finalidade na vida prática.

Diante desse cenário, desenvolveu-se, durante o Estágio supervisionado de formação de professores II (português), do curso de Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Canguaretama, um projeto de intervenção, em formato de minicurso, denominado “Estudos gramaticais da Língua Portuguesa”. A título de contextualização, o propósito deste estágio obrigatório da grade curricular do referido curso de licenciatura é propor um projeto de intervenção, que, imbuído de resolver ou atenuar determinado problema diagnosticado na comunidade escolar, promova ações de extensão para atender às necessidades dos alunos.

O referido projeto promoveu o estudo de alguns tópicos da sintaxe, como regência e concordância — verbal e nominal —, além da crase, a partir das dificuldades

dos estudantes de três turmas que cursavam o 2º ano do ensino médio. Este projeto justifica-se pela sua importância quanto (I) à produção e à compreensão de textos; (II) à necessidade do domínio da variante padrão (socialmente legitimada e prestigiada), requerida em diversas situações do uso da língua, como vestibular, mercado de trabalho e escola; e, por fim, (III) à ampliação da competência linguística e comunicativa.

Nesse contexto, o presente relato de experiência objetiva apresentar o desenvolvimento de atividades bem como os resultados obtidos com esse projeto de intervenção executado em um campus do IFRN. Dessa forma, este trabalho apresenta a seguinte composição: inicia-se por esta introdução; em seguida, apresenta-se, como subseção, a contextualização do município e da escola; posteriormente, os métodos empreendidos e os resultados alcançados e, por fim, as considerações finais.

1.1 Contextualização do município e da escola

A cidade de Canguaretama, distante, aproximadamente, 76 km da capital, Natal-RN, alcançou, em 2021, a nota 3,6 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nos anos finais do ensino fundamental, dado considerado baixo, tendo alcançado, em 2017, a nota 2,9. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, havia uma população estimada em 34.814 pessoas. Em 2010, apontava o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal mensurado em 0,579, considerado um baixo indicador.

O município tem uma economia pautada pelo turismo como um dos seus pilares, tendo em vista que abriga as famigeradas praias de Barra de Cunhaú, além de monumentos históricos que despertam o interesse do público, movimentando o setor econômico local. Semanalmente, o município recebe uma quantidade significativa de visitantes e de viajantes.

O IFRN *Campus* Canguaretama apresenta uma área total de 106.796,92 m² e uma área construída de 8701,65 m², contando com, aproximadamente, 16 salas de aulas (climatizadas com aparelho de ar-condicionado, portas de vidro, caixas de

som, datashow multimídia) e 23 laboratórios (informática, física, química, biologia, por exemplo). A escola técnica tem como foco os seguintes eixos tecnológico/área: Manutenção e Suporte Industrial; Hospitalidade e Lazer; Comunicação e Informação; Educação e Formação Docente.

A instituição oferece cursos técnicos integrados profissionalizantes em Informática, Eletromecânica e Eventos. Além disso, atua, também, no ensino superior e na pós-graduação, oferecendo o bacharelado em Tecnologia em Sistemas para Internet, licenciatura em Educação do Campo, Tecnologia em Gestão de Turismo e especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade.

O campus atende, em média, mil alunos, com uma equipe de sessenta professores, 35 técnicos-administrativos e terceirizados responsáveis pelo serviço de limpeza e segurança da instituição. Ademais, desenvolve ações de extensão e pesquisa junto à comunidade e à sociedade local, com vistas a contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região. Portanto, a escola apresenta uma excelente estrutura física e organizacional, possibilitando ao aluno condições dignas de ensino-aprendizagem, a partir de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

2 MÉTODOS DO PROJETO

Neste projeto de intervenção, a partir das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no âmbito da sintaxe, propôs-se um minicurso, denominado “Estudos gramaticais da Língua Portuguesa”, que buscou promover a compreensão acerca de noções básicas de regência (verbal e nominal), concordância da crase, além da ampliação do repertório vocabular dos discentes do 2º ano do ensino médio dos Cursos Técnicos Integrados em Informática, Eletromecânica e Eventos (turma matutina).

Tais conteúdos foram apontados como problemáticos pela professora de língua portuguesa que ministra aulas nessas turmas, já que os discentes apresentam maior grau de dificuldades, o que, por sua vez, serviu de mote para o desenvolvimento do projeto de intervenção. Para tanto, inicialmente, este projeto, em formato de minicurso,

foi cadastrado, pela coordenadora de extensão do IFRN, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) — plataforma eletrônica destinada à gestão de processos administrativos e acadêmicos da instituição —, a fim de que fosse institucionalizado. Neste cadastro, foram inseridos os objetivos da ação extensionista, os aspectos metodológicos, as datas de início e de conclusão. Posteriormente, o sistema emitiu um *link* de inscrição, por meio do qual os estudantes poderiam demonstrar interesse em participar do minicurso, viabilizando a emissão de certificados para os participantes ao final.

As informações referentes à proposta e ao funcionamento do projeto foram comunicadas presencialmente pela professora supervisora, a qual compartilhou e encaminhou o endereço eletrônico de inscrição nos grupos do WhatsApp das três turmas. O formulário de inscrição, que esteve disponível de 21/10/22 a 28/10/22, constituiu-se pelos seguintes campos: nome, CPF, data de nascimento e curso.

Após o término do período de inscrição, a coordenação enviou à docente supervisora os nomes dos participantes, totalizando, ao todo, 64 — um quantitativo além do esperado, já que conteúdos gramaticais são vistos, geralmente, como difíceis e “chatos”, o que poderia minguar o interesse pelo seu estudo. Com o objetivo de facilitar a comunicação com os estudantes, um grupo de WhatsApp do minicurso foi criado, por meio do qual foi possível disponibilizar material de estudo, avisos e informações, além de promover interação.

Como a sala de aula comportava quarenta assentos, foi necessário abrir turmas com horários alternativos, a saber: turma 1, das 13h às 14h30, e turma 2, das 15h às 16h30, sempre às sextas-feiras, contrariando o que, inicialmente fora organizado (uma turma, das 14h às 16h, com intervalo de 20 minutos¹, das 14h30 às 14h50). No grupo do minicurso, as duas opções de horários foram expostas, a fim de que os participantes escolhessem a opção que melhor conviesse. No total, 35 alunos optaram pela primeira turma; 21, pela segunda — os oito restantes, embora tenham realizados

¹ Na instituição, o horário do lanche é das 14h30 às 14h50. Por isso, após meia hora de aula, um intervalo.

a inscrição, desistiram do projeto. As atividades duraram seis semanas, de novembro a dezembro, no semestre letivo 2022/2.

Com o objetivo de ampliar o repertório lexical dos alunos, no início de cada encontro, eram apresentadas as definições de, pelo menos, cinco palavras, que são um pouco inusuais, mas importantes na produção, na leitura e na compreensão de textos, como os lexemas *moroso*, *peremptório*, *pérfido* e *tácito*. Estes vocábulos foram dispostos em um quadro, denominado “Quadro vocabular”, no qual havia a data, a palavra e o significado de cada signo linguístico.

Subsequente ao “Quadro vocabular”, iniciava-se a exposição do conteúdo, com o auxílio de *slides*, cujo roteiro de apresentação seguido era: introdução, conceitos, casos gerais e específicos, e conclusão. Utilizou-se notícias e reportagens de portais eletrônicos, como *Folha de São de Paulo*, *UOL* e *G1*, bem como letras de música, com o propósito de demonstrar as diversas aplicações das regras gramaticais no cotidiano dos alunos e contextualizar o objeto de ensino-aprendizagem.

No primeiro encontro, ao trabalhar a regência verbal, exibiu-se, para introduzir a discussão, um vídeo de uma orquestra sinfônica, de modo que fosse percebida a presença do maestro e dos músicos, os quais, respectivamente, de forma metafórica, representavam o verbo/nome (termo regente) e os complementos (termos regidos). Essa estratégia visava a esclarecer a relação estabelecida pelos elementos regentes e regidos, da mesma forma que ocorre em orquestra sinfônica na figura do maestro e dos músicos.

Posteriormente, foram apresentados o conceito da regência verbal e a regência de alguns verbos, como “agradar”, “assistir”, “chegar”, “ir”, “preferir” e “namorar”. Nesse contexto, os discentes apontaram a discrepância no que tange aos usos cotidianos da língua e ao que a gramática normativa dita como “correto” e “errado”. Por fim, foram realizados exercícios de fixação por meio do *Google Formulário*². Após concluírem as respostas, procedeu-se à correção, de forma coletiva.

² Segundo Bard, Matuzawa e Mülbart (2017, p. 3), é “uma ferramenta de criação de questionários, com questões de vários formatos e com recursos de personalização”.

No segundo encontro, foi adotada a “aula invertida”, modelo metodológico que centraliza a figura do aprendente no processo de ensino-aprendizagem, cuja mediação é assumida pelo professor. Nesse sentido, em duplas e com auxílio dos celulares conectados à internet, os estudantes receberam uma tabela impressa na qual estavam dispostos os verbos *aspirar*, *visar*, *implicar*, *custar* e *querer*, cabendo, como tarefa, a realização de uma pesquisa acerca das suas respectivas regências, destacando o sentido e a transitividade dos verbos, além da elaboração de exemplos para ilustrar os casos da regência. Durante a realização desta atividade, houve dificuldades de compreender as múltiplas regências de um mesmo verbo, bem como de filtrar as informações apresentadas na internet. Para contornar a situação, à medida que apresentavam dúvidas, o graduando era chamado, colocando-se prontamente à disposição dos participantes, a fim de dirimir as dúvidas, auxiliando e prestando esclarecimentos necessários. Ao finalizarem as atividades, elas foram entregues.

No terceiro encontro, ao iniciar a aula, os exercícios foram devolvidos aos participantes. Subsequentemente, corrigiu-se esta atividade, de modo que a regência de cada verbo foi explicada minuciosamente, com a finalidade de que as dúvidas fossem sanadas e o conteúdo aprendido efetivamente. Posteriormente, aplicou-se outra atividade de fixação, mas em formato de jogo, sendo o Kahoot a plataforma utilizada, que é, segundo Silva *et al.* (2018, p. 783), “uma ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos utilizados no design dos jogos para engajar os usuários na aprendizagem”. Nesse sentido, constitui uma ferramenta tecnológica interativa com vistas ao engajamento dos alunos na aprendizagem.

Neste jogo, um *quiz* composto por dez questões de escolha múltipla, cujos conteúdos cobrados foram regência verbal e “Quadro vocabular”, foi respondido em equipes de cinco a seis integrantes. O *game* conta com correção automática, visando a uma avaliação rápida e divertida. Além disso, promove *feedback* imediato acerca de erros ou de acertos para cada questão, bem como a pontuação, para que a equipe tenha a possibilidade de “tomar decisões rápidas para mudar de atitude”, conforme aponta Silva *et al.* (2018, p. 784).

Algo importante é que quanto mais rápido for a resposta correta, maior será a pontuação. A equipe vencedora recebeu, como prêmio, uma cesta de chocolates. Nesta atividade, a turma 1 apresentou desempenho bem significativo — com 70% de acertos e 30% de erros —, o que não aconteceu com a turma 2 — com 62% e 38% de acertos e erros, respectivamente.

No quarto encontro, a regência nominal foi estudada na turma 1, em que, para ilustrar a aplicabilidade de algumas regras e contextualizar o conteúdo, utilizou-se a música “Família”, do grupo musical Titãs. A estratégia se mostrou produtiva, já que, através da letra da canção, os alunos puderam compreender a regência de certos nomes. Porém, na turma 2, adotou-se um outro planejamento, que consistia na aplicação de uma outra tarefa, já que, na atividade anterior, não houve um bom desempenho. Nesse sentido, a partir de alguns recortes de notícias e de reportagem da *Folha de São Paulo*, a turma, em duplas e/ou trios, estaria incumbida de analisar os sentidos e as transitividades de alguns verbos destacados e indicar se o produtor do texto seguiu as normas de regência corretamente. Para cada fragmento textual, os grupos apontavam o cumprimento ou não das regras da regência verbal.

No quinto encontro, na turma 1, abordou-se a crase, trabalhando o conceito, casos gerais e particulares com subsídio de slides, nos quais foram dispostos textos de sites de notícias, como *UOL* e *G1*, que serviram para exemplificação e contextualização. Já, na turma 2, o assunto estudado foi a regência nominal, conforme a metodologia empregada na semana anterior na turma 1, e a crase.

No sexto (e último) encontro, a aula foi segmentada em três momentos: (i) outra rodada do Kahoot; (ii) confraternização; e, por fim, (iii) avaliação individual do minicurso. No primeiro momento, como forma de revisar os conteúdos trabalhados ao longo das cinco semanas, cada turma formou equipes para responder a dez questões de múltipla escolha, em formato de game, na plataforma Kahoot. As duas equipes vencedoras, de ambas as turmas, foram presenteadas com uma caixa de chocolates como um “prêmio”.

No segundo momento, foi realizada uma confraternização, em que os alunos, segundo suas condições, trouxeram comidas (por exemplo, bolos, salgados e bolachas) e bebidas (sucos e refrigerantes) para o lanche coletivo, a fim de celebrar o encerramento do projeto de intervenção. Por último, as turmas responderam, por meio de um *link* do *Google Formulário* que foi disponibilizado no grupo do minicurso, um questionário de avaliação do minicurso, composto por cinco questões. As respostas foram anônimas, possibilitando maior sinceridade e transparência; por se tratar de avaliação qualitativa, sua forma de preenchimento é livre. As perguntas foram: (1) atribua uma nota ao minicurso; (2) atribua uma nota ao estagiário; (3) atribua uma nota à didática do estagiário nas aulas expositivas; (4) aponte suas críticas e sugestões em relação ao minicurso; (5) você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o minicurso na sua prática profissional?

O material de apresentação das aulas foi coletado nas obras de Cunha (2013), Paladino *et al.* (2006), Haury (2015) e Lima (2022). Os recursos utilizados, ao longo do projeto, foram: lousa, pincel marcador para quadro branco, apagador, projetor, caixa de som, e passador de slides. Essa ação extensionista recebeu o apoio do diretor-geral do campus; da professora titular (supervisora) da disciplina de língua portuguesa das três turmas, que forneceu, gentilmente, autonomia para o desenvolvimento das atividades; e da equipe técnico-pedagógica do instituto. Na semana seguinte à conclusão do minicurso, o SUAP emitiu certificado de participação para os discentes que frequentaram no mínimo 75% das aulas.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Durante o desenvolvimento do projeto, identificou-se uma dificuldade persistente das turmas quanto à compreensão das diferentes regências do mesmo verbo, como *assistir*, *visar* e *implicar*. Ao explicar, por exemplo, que o verbo *visar* admite, pelo menos, três regências a partir dos sentidos veiculados — a saber: objetivar, mirar e dar visto —, percebemos uma confusão na mente do(a) estudante. Essa dificuldade é

justificada, tendo em vista que, nas situações diárias de comunicação, o conhecimento sedimentado cotidianamente confere o entendimento de apenas uma possibilidade de regência. Contudo, após vários exemplos e contextos de uso explicitados, foi possível fazê-los entender.

Além disso, ao trabalhar a regência de verbos como *chegar*, *ir*, *preferir* e *namorar*, houve um espanto por parte dos educandos, uma vez que a maciça maioria desconhecia a regência legitimada pela gramática normativa. Geralmente, fala-se, de forma cotidiana, “vou no banheiro”; “cheguei na parada de ônibus” e “prefiro mais maçã do que uva”. Porém, diferentemente dos usos habituais, a gramática decreta como correto para atender às regras de regência, respectivamente: “vou ao banheiro”; “cheguei à parada de ônibus” e “prefiro maçã à uva”.

A atividade respondida via *Google Formulário*, em ambas as turmas, teve bastantes acertos, o que demonstrou compreensão acerca do que foi estudado. O primeiro quiz, por meio do Kahoot, obteve resultados satisfatórios, sobretudo, pelo desempenho da Turma 1, que obteve uma taxa de aproveitamento elevada. Contudo, a turma 1 apresentou índice de acertos reduzido, sendo necessário elaborar uma lista de exercícios adicional, de forma a sedimentar e fixar o conhecimento. Felizmente, após esse trabalho reforçado, obtiveram-se bons resultados: as regências dos verbos pareceram ter sentido nas mentes dos alunos.

Além das atividades anteriormente apontadas, utilizaram-se observações como parâmetro avaliativo, o que permite explicitar que todo o conteúdo trabalhado — a saber: regência verbal e nominal e crase — foi apreendido, de fato, pelos estudantes. Durante as explicações, notei que prestavam atenção, tiravam dúvidas e discutiam os assuntos explorados junto com toda a turma. Outrossim, o segundo *quiz*, respondido no último dia do minicurso, obteve excelentes resultados, o que gerou sentimentos de satisfação e de dever cumprido. Percebeu-se que o “Quadro vocabular” possibilitou a ampliação do vocabulário dos discentes, que passaram a conhecer novas palavras, as quais podem ser utilizadas na produção e na compreensão de textos, potencializando a competência comunicativa.

Por fim, foi aplicado, no último encontro, um formulário de avaliação do projeto de intervenção, composto por cinco itens e respondido por 48 pessoas, com o propósito de compreender a percepção dos participantes acerca do minicurso e do desempenho do estagiário. O primeiro item requereu a atribuição de uma nota de 0 a 10 para o minicurso, obtendo a avaliação de 41 participantes que atribuíram a nota 10, ou seja, dos 48 respondentes, cerca de 85% atribuíram nota máxima. Estes números indicam que a ação extensionista foi exitosa.

O segundo item buscou compreender a avaliação dos estudantes em relação ao estagiário, sendo que 97,9% apontaram a nota 10. O terceiro item solicitou a atribuição de uma nota quanto às aulas expositivas, e 89,6% concederam nota 10 nesse quesito. Esses dois dados indicam que os participantes gostaram do trabalho desempenhado ao longo das semanas com metodologias que buscam adentrar na realidade dos educandos.

O quarto item solicitou que apontassem críticas e/ou sugestões quanto ao minicurso. Segue a íntegra de algumas respostas recebidas: “Gostei muito, foi muito produtivo, obtive alguns conhecimentos que não conhecia”; “Não tenho críticas. Foi tudo verdadeiramente incrível apesar de ter sido poucos dias, aprendi bastante e amei a experiência!”; “O minicurso foi incrível, os assuntos abordados foram de extrema importância para nossa formação, o professor soube aplica-los de forma espetacular” e “Simplesmente perfeito, repleto de conhecimentos novos”. Estas respostas indicaram que muitos conhecimentos da gramática normativa eram desconhecidos, e que, por sua vez, o minicurso possibilitou a ampliação de novos horizontes no campo linguístico. Decerto, o projeto foi bem sucedido em sua trajetória.

Por fim, o último item inquiriu: “Você acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o minicurso na sua prática profissional?”. Cerca de 93,8% apontaram que sim, isto é, que os conteúdos estudados na oficina podem contribuir no exercício da prática profissional. Essa constatação permite explicitar que os conhecimentos gramaticais têm sentido na vida dos estudantes, já que é possível aplicá-los em diferentes contextos de comunicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o trabalho com a gramática normativa é uma árdua tarefa, tendo em vista que regras e definições, muitas vezes, não parecem fazer sentido na mente dos alunos, uma vez que há uma lacuna entre os usos reais de comunicação e o que a gramática define como “correto”. Além disso, como são muitas normas, o estudo da gramática é, de forma geral, cansativo e enfadonho. Tais obstáculos puderam ser transpostos, uma vez que se buscou explicar o conteúdo a partir de textos presentes no cotidiano, como sites jornalísticos e letras de música, de modo a contextualizar o processo de ensino-aprendizagem.

As experiências angariadas no Estágio II por meio do projeto de intervenção fizeram a escolha pela carreira docente aguçar-se, uma vez que, além de contar com a recepção e os (excelentes) resultados dos alunos, envolveu a produção de materiais didáticos e atividades de fixação do conteúdo ministrado, o que, sobretudo, gerou motivação. Um dos pontos singulares da experiência no Estágio diz respeito ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos, os quais, ao iniciar o minicurso, não demonstraram compreensão/entendimento do que estava sendo exposto, apresentando dificuldades, mas, de forma gradual, a assimilação sobreveio, o que foi gratificante.

Outro ponto concerne à prática docente que foi desenvolvida no Estágio II, tendo em vista que, até então, o estagiário tinha poucas experiências em sala de aula. Em um primeiro momento, ministrar para uma turma de, aproximadamente, quarenta estudantes, como foi o caso na Turma 1, provocou nervosismo e tensão. Contudo, à medida que a boa relação com os alunos, perpassada por respeito e por cordialidade, era construída e as semanas se passaram, o sentimento de segurança e tranquilidade sobreveio, o que deixou o ambiente mais leve e confortável para desenvolver as atividades. Decerto, essas experiências angariadas têm implicações na carreira como professor de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARD, R. D.; MATUZAWA, F. L.; MÜLBERT, A. L. Uso de Tecnologia Educacional em uma Escola Pública Municipal: Uma Experiência de Avaliação Formativa usando o Formulário Google. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 9 – Número/Vol.21, 2017. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/10/Art14-vol.21-Edi%C3%A7%C3%A3o-Tem%C3%A1tica-V-Outubro-2017.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

CUNHA, C. **Gramática essencial**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

HAUY, A. B. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: EDUSP, 2015.

IBGE. **Canguaretama**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/canguaretama.html>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

PALADINO, V. da C. ; LUZ, A. ; BATISTA DA SILVEIRA, E. F. ; ELIAN, M. H. ; ROXO, Maria do Rosário ; BAHIA, M. F. **Regência Verbal, Nominal e Crase**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora S.A., 2006. v. 4. 174p.

SILVA, J. B. da; ANDRADE, M. H.; OLIVEIRA, R. R. de; SALES, G. L.; ALVES, F. R. V. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 780–791, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/838>. Acesso em: 09 dez. 2022.

Contribuições dos autores

1 – Simeone Gregório dos Santos

Graduando em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-9377-5179> · simeone.gregorio.121@ufrn.edu.br

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição